ECO-08

ABUNDÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE *Pygocentrus nattereri* NA VÁRZEA DO RIO SOLIMÕES/AMAZONAS

Marta Cláudia de Lima[1]; Carlos Alberto Araújo Lima [2]
[1]Bolsista –CNPq/INPA; [2] Pesquisador- CPBA/INPA

Pygocentrus nattereri, é uma espécie de corpo denso, focinho curto, rombudo e arredondado. A coloração do seu corpo, geralmente, é cinza-prateado, com região ventral avermelhada (Ferreira et al. 1988). É uma espécie píscivora altamente voraz e agressiva, além de ser abundante na várzea do rio Solimões/Amazonas. Sua ecologia é relativamente pouco conhecida na região, excluindo a área próxima a Manaus.

A abundância de uma população natural num determinado momento e lugar é resultado das características biológicas e demográficas que a espécie irá exibir de acordo com as condições abióticas do meio e as inter-relações com os outros grupos bióticos (Bittencourt,1994). *P. nattereri* é uma espécie típica de ambientes lênticos, basicamente restrita à regiões de água branca e sensível à baixas concentrações de oxigênio dissolvido, mostrando os primeiros sintomas de asfixia em níveis abaixo de 1,5mg/l (20% de saturação).

Este estudo teve por finalidade medir a abundância média *P. nattereri* e sua variação em 36 lagos de várzea, descrever o ritmo diário de atividade, além de testar se a abundância desta espécie esteva relacionada à concentração de oxigênio dissolvido, temperatura e abundância de outras espécies de peixes nos lagos.

O material estudado foi coletado durante uma excursão realizada em uma área que compreendeu a várzea do rio Solimões e Amazonas entre o rio Juruá e o rio Tapajós. Foram amostrados 36 lagos situados em um trecho do rio Solimões/Amazonas ao longo das margens e ilhas do rio usando uma bateria de redes de espera de 13 tamanhos diferentes (1,5cm e 16cm entre nós). A época de coleta foi em julho de 2000, período de cheia. Cada lago foi pescado durante 24 horas. Nesta época a maioria dos peixes estão na várzea e menos agrupados em cardumes, o que reduz as diferenças associadas ao movimento dos peixes (Merona & Bittencourt, 1993).

Foram capturados 850 exemplares de *Pygocentrus nattereri* em 31 lagos (86% do total). O comprimento médio na maior parte dos lagos coletados variou de 15,1 a 17,5cm. Segundo Bittencourt (1994) a partir de 16,5cm todos os machos e fêmeas estão maduros, isto indica que a maioria das piranhas eram adultas e sub adultas. O peso médio das piranhas nos lagos variou de 151 a 250g.

A espécie foi capturada principalmente nos horários de 10 a 22 horas (83%). Como os peixes foram capturados com redes de espera, sua atividade foi maior durante o dia e início da noite e reduzida na madrugada.

P. nattereri apresentou um índice de abundância variando de 0-150 indivíduos/24h/1000m^2, mas a abundância foi de 1 a 30 indivíduos na maioria dos lagos. A espécie se concentrou mais em alguns lagos do que em outros essa distribuição não esteve ligada à condições de oxigênio dissolvido, mas pode estar ligada a abundância de outras espécies (fig. 1), pois o número de piranhas aumentava com a abundância total de peixes nos lagos (r=0,6; p<0,001).

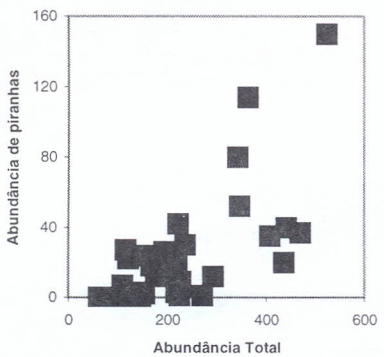

Figura 1. Relação entre a abundância de piranhas e a abundância de peixes nos lagos

Bittencourt, M. M. 1994. Aspectos da demografia e do ciclo de vida de *Pygocentrus nattereri* Kner, 1860 em um lago da Amazônia Central (Lago do Rei, Ilha do Careiro), INPA/UFAM, Manaus. pp. 205.

Ferreira, E. J. G.; Santos Jegú M. 1988. Aspectos ecológicos da ictiofauna do rio Mucajaí na área da Ilha de Paredão, Roraima, Brasil. *Amazoniana* .X(3). 339-352.

Merona, B.; Bittencourt M. M. 1993. Les peuplements de poisons du "Lago do Rei", un lac d' Amazonie centrale: description générale. *Amazoniana* 12.